Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Rôney Nemer, o plano B na presidência da Câmara Legislativa

O deputado eleito Rôney Nemer (PP) é o plano B do grupo liderado pelo atual presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), para comandar a Casa nos próximos dois anos. Wellington tem votos para conquistar um terceiro mandato e há um acordo para que o Pastor Daniel de Castro (PP) dispute a primeira vice-presidência e Ricardo Vale (PT), a segunda. Se houver questionamentos e impedimento da Justiça para que Wellington seja novamente presidente — a Constituição estabelece possibilidade de uma única reeleição —, Nemer pode ser o nome da vez.



Ed Alves/CB/DA.Press



Luh Fiuza/Divulgação

Medalha pela segurança pública

A governadora Celina Leão recebeu ontem a maior honraria da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) — a Ordem do Mérito Alferes Joaquim José da Silva Xavier, conhecida como Medalha Tiradentes. Simboliza o reconhecimento da corporação à prestação de serviços relevantes à segurança pública na capital do país. A chefe do Executivo foi agraciada com a comenda no grau mais elevado, Grã-Cruz, e também homenageou a corporação. "Temos a melhor polícia do país graças ao nosso corpo da Polícia Militar, esses homens e mulheres, nossos praças, comandantes e coronéis, que sabem que a maior missão é proteger e cuidar das vidas." Na solenidade, Celina entregou parte das medalhas aos cerca de 430 militares, autoridades e agentes da sociedade civil condecorados.

Sintonia com o esporte

Apaixonado por esporte e empenhado em fazer da capital uma vitrine esportiva, o chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, recebeu Carlos Galvão, CEO da Unlimited Sports e diretor-geral do IRONMAN Brasil. O encontro abriu a agenda institucional do Nubank Ultravioleta IRONMAN 70.3 Brasília, marcado para 18 de abril. Em sintonia com a governadora Celina Leão, Gustavo também atua para fortalecer o esporte e a infraestrutura de Brasília. Quem sabe teremos um vice-governador triatleta.



Divulgação

Dois políticos e um repórter



Reprodução/Facebook

Um momento histórico, captado nos anos da Constituinte, entre 1987 e 1988, mostra o diálogo entre dois políticos que anos depois chegaram à Presidência da República e até se enfrentaram duas vezes na disputa pelo Palácio do Planalto. Logo atrás, um jovem repórter, Paulo Fona, que cobria o Congresso pela revista *IstoÉ*. O atual assessor de comunicação da governadora Celina Leão (PP) presenciou muitos momentos históricos da política.

Tudo é política



Cadu Andrade/divulgaçãomenosémais

A política aparece até onde ninguém foi procurá-la. Na gravação do novo DVD do grupo de pagode Menos é Mais, sábado (14/11), no Mané Garrincha, em Brasília, a política encontrou espaço logo na abertura. Ao subir ao palco, o vocalista Duzão, quando avistou o estádio lotado, entoou à capela os versos de Belchior: "Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro". A canção *Sujeito de Sorte* atravessou gerações e ganhou força como grito de resistência do campo progressista brasileiro. Independentemente da intenção do cantor, há escolhas de repertório que carregam muito mais que música.

À QUEIMA-ROUPA

GERALDO MAGELA, EX-DEPUTADO FEDERAL E DISTRITAL, EX-SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO

"É fundamental informar e educar os pedestres sobre os riscos da travessia numa pista de alta velocidade. E criar as condições para uma travessia segura no local certo"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Qual é a sua avaliação sobre a decisão de reduzir a velocidade máxima do Eixão de 80 km/h para 60 km/h?

É uma decisão equivocada. Não resolve os problemas de acidentes com pedestres e vai provocar o deslocamento de carros para os Eixinhos e para a W3.

Na sua visão, essa mudança representa uma medida necessária para tornar o Eixão mais seguro ou deveria vir acompanhada de outras intervenções?

A solução é urbanizar as passagens subterrâneas e criar barreiras físicas para impedir o acesso de pedestres às pistas do Eixão.

Que impactos a redução da velocidade pode trazer para a rotina dos motoristas que utilizam o Eixão diariamente?

Vai engarrafar o Eixão e também os Eixinhos. Vai aumentar o tempo de deslocamentos. Com isso, vai aumentar o estresse no trânsito. Vai aumentar o risco de acidentes entre os carros.

Existe resistência da população a medidas que reduzem a velocidade nas vias?

A resistência é muito grande. É uma solução que não tem fundamento técnico e parece ter sido dada para forçar o governo a adotar uma medida para diminuir os acidentes. O GDF vinha sendo omisso neste assunto! Agora, vai ter de buscar uma solução.

Como conciliar o direito de circulação com a necessidade de preservar vidas?

É fundamental informar e educar os pedestres sobre os riscos da travessia numa pista de alta velocidade. E criar as condições para uma travessia segura no local certo.

Como garantir que idosos, crianças e pessoas com deficiência tenham condições adequadas de atravessar a via?

Aquela via não é para ser atravessada por pessoas com dificuldades de mobilidade em horários de uso por veículos. Isso precisa ser impedido. Devem atravessar nas passagens subterrâneas.

Como ex-secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, qual é a sua leitura sobre a necessidade de adaptar o planejamento de Brasília às demandas atuais de mobilidade e segurança?

É fundamental ampliar a oferta de transporte coletivo, possibilitando que as pessoas possam ter acesso a um ônibus mais perto do seu trabalho e de sua moradia. Precisa ter mais ônibus e mais linhas. É preciso ampliar os modais de transporte, colocando mais transporte por trilhos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | **HERMETO** | DEPUTADO DISTRITAL pelo MDB

Boa relação Lula e Celina é esperada

Ao *CB.Poder*, parlamentar reeleito define a governadora Celina Leão como habilidosa e diz que ela coloca o DF em primeiro lugar

» GABRIEL BOTELHO

Reeleito para o terceiro mandato na Câmara Legislativa, o deputado distrital Hermeto (MDB) acredita que a governadora Celina Leão (PP) e o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), terão boa relação durante o curso do quarto mandato do petista à frente do Executivo. Em entrevista concedida, ontem, ao CB.Poder, *o ex-administrador regional da Candangolândia e dono de experiência de três décadas como policial militar afirmou acreditar que Celina é habilidosa e política o suficiente para reconstruir relação, no passado recente, desgastada junto ao Governo Federal. Às jornalistas Ana Maria Campos e Mariana Niederauer, o parlamentar pretende conduzir o terceiro mandato de forma mais ampla e nacional, defende a aplicação de medidas mais rigorosas para aprovação de novos soldados na Polícia Militar.*

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press

Escaneie o QR Code e confira a entrevista completa

O senhor afirmou que pretende viver um terceiro mandato mais nacional, mas sem se desligar das questões voltadas às suas comunidades. Quais são suas prioridades?

Estou trabalhando uma maneira de conduzirmos nosso terceiro mandato de uma maneira mais ampla, menos regional. Na verdade, um deputado distrital é um "vereadorzão", principalmente para os que vêm de comunidades, como eu. Quero fazer um trabalho mais amplo justamente para que eu tenha uma base mais sólida, tanto na área de segurança pública quanto de infraestrutura em toda a cidade. Temos que focar na inteligência artificial, na área de reconhecimento facial, de drones, de projetos desse nível, para que possamos ter uma segurança muito mais eficiente. Na minha visão, ser deputado distrital não é uma carreira. Respeito quem está lá há vários anos, mas acho que, por exemplo, três mandatos são suficientes para pensar em outros degraus, em outras aspirações.

O senhor falou do efetivo da PM. Qual a expectativa de contratar novos policiais?

Estamos esperando a votação da Lei Orçamentária Anual (LOA) no Congresso para que o parlamento autorize Celina (Leão) a contratar os 840 policiais do CRP3 (3º Comando de Policiamento Regional da Polícia Militar do Distrito Federal). Mas, para isso, precisamos que o Congresso Nacional, principalmente a bancada do DF, pressione na Sessão Conjunta do Congresso para que a votação aconteça. Isso dá condição para que a governadora faça a contratação dos policiais de forma imediata. Nós só estamos esperando isso. Entrando agora, no final do ano, eles já entram no orçamento de 2027. A PM necessita deles urgentemente. O Cepom (Complexo de Ensino da Polícia Militar do Distrito Federal) já está esperando. O meu compromisso é com eles, mas não apenas meu. É a segurança pública que necessita, Brasília que precisa.

Recentemente, acompanhamos o caso do PM recém-ingressado na corporação que atirou contra amigos dentro de uma vã. Como pessoas com este perfil conseguem ingressar na polícia?

O curso de formação na PM dura nove meses. Leva os candidatos à exaustão. Esse rapaz nunca apresentou qualquer tipo de alteração durante esse recorte de tempo. Acredito que isso é algo que pode acontecer não apenas na PM, como na Polícia Civil, na Militar... Essa postura, esse desvio de caráter não foi detectado. Têm gente que tem esse perfil. Por isso, sou contra aprovar candidatos que foram, por exemplo, reprovados nos exames psicotécnicos. Com o psicotécnico, é possível ver, com mais facilidade, quem são as pessoas que estão ali dentro.

O senhor sobre a necessidade de recursos e da aprovação da LOA no Congresso para a contratação de mais policiais. Para isso, é importante que haja boa convivência entre o Governo do Distrito Federal e o governo federal. No passado recente, houve desgaste. Como prevê a relação para o novo mandato de Lula?

É necessário que os palanques sejam desarmados. A governadora Celina é muito habilidosa, é muito política. Partindo deste princípio, Lula é presidente do Brasil inteiro. Eu tenho certeza que a governadora se aproximará republicanamente do presidente Lula, independente de partido ou de ideologia. Ela precisa dessa aproximação, pois aqui é a capital do país, onde estão concentrados todos os poderes. Ela tem habilidade para isso, e coloca o DF em primeiro lugar. Tenho certeza de que a relação não será ruim. Tenho certeza, também, que Lula não manterá essa briga de direita e esquerda, pois é o último mandato que ele terá.

O senhor falou que pretende dar um caráter mais nacional à sua gestão. Você pretende, no futuro, concorrer ao posto de deputado federal?

Pretendo. Não sei, mas pretendo. Como disse, deputado distrital não é profissão. Três mandatos já são suficientes. Nada contra, como disse, respeito os outros parlamentares, mas este não é o meu perfil. No meu perfil, acredito que este (Câmara Federal) é o caminho mais adequado. Agora, o passo tem que ser um pouco maior.